

A PRIMEIRA BIBLIOTECA ESCOLAR PÚBLICA DE BRASÍLIA

LUCIMARA GOMES OLIVEIRA DE MORAIS (UNB).

Resumo

A gestão dos espaços escolares de leitura constituiu-se um exercício de cidadania para gestores, professores, estudantes e toda comunidade. Com o objetivo de desvelar, na perspectiva histórica, a trajetória de gestão dos espaços de leitura nas escolas públicas, buscou-se refletir sobre parte da história da educação em Brasília. O trabalho tem o objetivo de perceber o significado da primeira biblioteca escolar pública de Brasília como espaço de democratização do conhecimento, bem como relacionar a criação desta biblioteca ao pensamento de Anísio Teixeira, fundamentado na educação integral. Durante a construção da nova capital federal Anísio Teixeira elaborou o Plano Educacional do Distrito Federal. As ações do plano indicaram a concepção de educação defendida e vivenciada por ele. Para Anísio Teixeira a escola deveria oferecer “à criança oportunidades completas de vida, compreendendo atividades de estudos, de trabalho, de vida social e de recreação e jogos.” (TEIXEIRA, 1999 : 164) O primeiro grupo escolar havia sido construído em vinte dias e, apesar do tempo exíguo, a biblioteca teve seu lugar garantido, seu acervo contava de “dezenas de livros [...] tudo doação de firmas particulares” (SILVA, 1961: 158). Percebe-se que a biblioteca infantil constituía-se como um espaço histórico de democratização do acesso aos bens culturais, por meio dos livros. Para Anísio Teixeira, a escola deveria “atender a necessidades específicas do ensino e educação e, além disto, à necessidade de vida e convívio social” (TEIXEIRA, 1961: 195) . Desta forma, a fundação da primeira biblioteca escolar pública de Brasília mostrou a relevância que o espaço de leitura tinha no pensamento e ações de Anísio Teixeira.

Palavras-chave:

História de Brasília, Biblioteca escolar pública, Acesso material ao livro.

A gestão dos espaços escolares de leitura constituiu-se um exercício de cidadania para gestores, professores, estudantes e toda comunidade. Com o objetivo de desvelar, na perspectiva histórica, a trajetória de gestão dos espaços de leitura nas escolas públicas, buscou-se refletir[1] sobre parte da história da educação em Brasília, que privilegia o período anterior a inauguração oficial da cidade de Brasília.

Antes do ano de 1960, a cidade de Brasília começou a ser tecida em meio à poeira, as estradas recém abertas no cerrado e as bagagens dos pioneiros, a esta época, em vinte dias, ergueu-se o Primeiro Grupo escolar, posteriormente chamado de Escola Júlia Kubitschek (ANEXO 1). A estrutura física da escola era formada com características arquitetônicas semelhantes à residência presidencial,

O prédio contava com cinco salas de aula no piso superior, com uma rampa externa de acesso, biblioteca, cozinha e refeitório, almoxarifado, instalações sanitárias, além de gabinete dentário e consultório médico. No piso inferior, havia um pátio coberto e, na área externa, canteiros para o desenvolvimento de atividades agrícolas, parque de recreação, espaços para a prática desportiva e piscina. A construção era de boa qualidade e o mobiliário funcional, com mesas e cadeiras de fórmica para o refeitório, geladeira na cozinha, playground e dezenas de livros na biblioteca. Parte desse equipamento foi doado por firmas construtoras, contando ainda a

escola com um relógio - doação pessoal do Presidente da República.
(HENRIQUE E PEREIRA, 2008 :2)

O contexto da construção foi ilustrado por Henrique e Pereira[2], "A chegada de numerosas famílias de trabalhadores, engenheiros, funcionários, naquele ano, tornara imperiosa a construção da escola [...] destacava-se pelo seu projeto arquitetônico, elaborado por Oscar Niemeyer". Neste sentido, o Departamento de Educação e Difusão Cultural da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) convocou quatro reuniões ao longo do mês de abril do ano de 1957 e " resolveu construir uma escola oficial em seu acampamento, com a capacidade para 320 alunos e funcionamento em dois turnos" (Governo do Distrito Federal, 1981:27). Ao início das aulas foram matriculados cento e cinquenta estudantes e havia cinco professores. Durante a construção da nova capital federal, Anísio Teixeira elaborou o Plano Educacional do Distrito Federal. O jornal, *Diário de Notícias*, publicou a empreitada educacional de Brasília,

Coube ao Professor Anísio Teixeira, por solicitação do dr. Ernesto Silva, diretor da Novacap, elaborar, em outubro de 1957, o plano do sistema escolar público de Brasília, que , no tocante à educação elementar, está assim estruturado: 1) Jardim de Infância, destinado à educação de crianças das idades de 4, 5 e 6 anos; 2) Escolas-classe, para a educação intelectual sistemática de menores das idades de 7 a 12 anos, e curso completo de seis anos ou séries escolares; 3) Escolas-parque, destinada a completar a tarefa das Escolas -classe, mediante o desenvolvimento artístico, físico e recreativo da crianças e sua iniciação no trabalho, por uma rede de instituições ligadas entre si, dentro da mesma área, assim constituída: biblioteca infantil e museu, pavilhão para atividades de recreação, um conjunto para atividades sociais (música , dança, teatro, clubes, exposições) dependências para refeitório e administração. [3]

O Plano Educacional que Anísio Teixeira elaborou para Brasília indica a concepção de educação defendida e vivenciada por ele. Os estudantes foram compreendidos em suas necessidades físicas, emocionais, culturais e sociais. Desta forma, o ensino que outrora privilegiava apenas o intelecto, na concepção de Anísio Teixeira passou a integrar todas as esferas da vida do estudante. As salas de aula da Escola Júlia Kubitschek tinham a disposição física que auxiliava a troca entre os estudantes, em estante ficavam expostos trabalhos feitos pela turma e meninos e meninas estudavam juntos, como se pode observar em ANEXO 2. Para Anísio Teixeira,

A escola não poderia ser a escola predominantemente de instrução de antigamente, mas fazer às vezes da casa, da família, da classe social e por fim da escola, propriamente dita, oferecendo à criança oportunidades completas de vida, compreendendo atividades de estudos, de trabalho, de vida social e de recreação e jogos. Para esta escola, precisava-se, assim, de um novo currículo, um novo programa e um novo professor. A escola popular para uma sociedade subdesenvolvida e com acentuada estratificação social, longe de poder ser mais simples, faz-se a mais complexa e a mais difícil das escolas (Teixeira, 1999 :164).

O grupo escolar havia sido construído em vinte dias, e apesar do tempo exíguo a biblioteca teve seu lugar garantido, "o projeto do primeiro Grupo Escolar era de Niemeyer e constava de salas de aula, biblioteca, cozinha, refeitório, almoxarifado e recreio coberto." O acervo da biblioteca contava de "dezenas de livros [...] tudo

doação de firmas particulares" (Silva, 1961: 158). Percebe-se a presença da iniciativa privada à época da inauguração da primeira biblioteca escolar de Brasília. Desta forma, no contexto de pouco acesso a cultura letrada, a biblioteca Infantil da escola Júlia Kubitschek constituía-se como um espaço histórico de democratização do acesso aos bens culturais, por meio dos livros. Para Anísio Teixeira, a escola deveria "atender a necessidades específicas do ensino e educação e, além disto, à necessidade de vida e convívio social" (Teixeira, 1961: 195).

Em 1957, a primeira biblioteca escolar de Brasília foi criada nas dependências do Primeiro Grupo Escolar da Candangolândia (GE-1). O traçado arquitetônico da escola era semelhante ao do Palácio do Catetinho, o que demonstrava a relevância dada a instituição escolar ora estabelecida.

Uma das professoras pioneiras, Sttella dos Cherubins Guimarães Trois, em entrevista a Regina Maria de Jesus Lima, explica que assim que se formou em Filosofia, na cidade de Goiânia, foi a décima terceira professora que atuou na escola. Pela manhã lecionava em sala de aula e no período oposto trabalhava na biblioteca escolar. Durante a entrevista, explicou que "as crianças frequentavam o dia todo, e tinha biblioteca, piscina, a parte de jogos, tinha iniciação das atividades de educação artística, de prática de trabalho, a parte de hortas" (Governo do Distrito Federal, 1984: 26).

A presença da literatura na vida dos estudantes da escola Júlia Kubitschek pode ser percebida no texto escrito pela aluna Gessy Soares da Silva, aluna da terceira série primária, quando foi publicada a primeira edição do jornal estudantil "A voz do Estudante", em outubro de 1958. Em seu texto a estudante deixa transparecer algumas características pedagógicas escolanovista, como o aprender fazendo, a experimentação e os centros de interesses.

Em nossa classe, 3ª série, já fizemos muitas coisas importantes. Quase todas as lições que nós aprendemos nós as desenhamos. Por exemplo: o quadro dos vertebrados, as estações do ano, os movimentos da terra, as partes das plantas, frações ordinárias, o quadro de honra de leitura e muitos outros. Estamos organizando o Jornalzinho, o Museu do Índio, e fazendo o aparelho de destilação. Na 4ª série há o Hospital Osvaldo Cruz e o jornalzinho Gazeta Escolar. Na 1ª série há o correio e o teatrinho de sombras, a lojinha do Chapeuzinho Vermelho; e na 2ª série o teatrinho de fantoches (Governo do Distrito Federal, 1984: 21).

Como a escola trabalhava assuntos que eram do interesse dos estudantes, o fato de terem escolhido o título de uma história infantil para ser o nome da lojinha, desvela que a literatura fazia parte do universo daquelas crianças. E se, o contexto da cidade era de construção frenética e poucas eram as possibilidades de acesso aos livros, provavelmente a biblioteca escolar era um dos espaços mais relevantes de acessibilidade a leitura. Em pesquisa de imagens realizada no Arquivo Público do Distrito Federal percebe-se que as vias de acesso à cultura letrada eram escassas, visto que as pessoas residiam em moradias provisórias, sem muitos recursos de infraestrutura. Em imagem registrada no ANEXO 3 é possível ver livros e revistas comercializados ao lado de alimentos e outros produtos de utilidades variadas. A relação dos pioneiros com a leitura era firmada muito mais por questões ligadas ao cotidiano, do que por fruição artística, como pode ser vista no ANEXO 4, em que um cidadão, com algumas malas colocadas no chão, lia anotações em um caderno que provavelmente continha informações sobre seu trabalho, e, no ANEXO 5 pode-se observar a grande quantidade de placas que indicavam os mais variados comércios, e tinham a função de chamar atenção dos clientes.

Nesse contexto de construção da nova capital, as inaugurações podem ser constadas no filme[4] "As primeiras imagens de Brasília" que registrou o ir e vir de caminhões, a chegada de novos moradores, o acampamento dos pioneiros e o clima de trabalho incansável, poeira e calor. A esta época, outro espaço relevante de difusão da cultura letrada foi a "Biblioteca e Discoteca Visconde de Porto Seguro", inaugurada em 1958. De acordo com Silva (1961) "a biblioteca contava com cerca de três mil volumes e discos. As coleções foram formadas por doações. A biblioteca dispunha de sala de leitura e conferência. Sua finalidade era proporcionar ao povo um meio de satisfazer as necessidades intelectuais". Em pesquisa junto ao Arquivo Público de Brasília, pode-se verificar que nesta biblioteca eram ministradas aulas de Belas Artes, um dos professores era Barrenechea, que aparece em fotografia trabalhando com crianças diversas esculturas. (ANEXO 6)

A instituição desse espaço proporcionou a democratização ao livro durante dois anos, pois "em 1961, com o advento de um novo governo, o prefeito da época dissolveu a biblioteca, não se sabendo até hoje que destino tomou tão valioso acervo" (Silva, 1961: 162). A descontinuidade do funcionamento de bibliotecas públicas torna-se presente na história das bibliotecas brasileiras e propiciam uma cultura de interrupção na formação de leitores.

Apesar das descontinuidades dos espaços de leitura, Anísio Teixeira acreditava que a presença das bibliotecas infantis integravam as vivências escolares dos alunos das escolas públicas de Brasília. De acordo com o Plano de Construção escolares de Brasília[5], as bibliotecas localizavam-se nas Escolas-Parques. Tais escolas eram freqüentadas diariamente pelos alunos no turno contrário das Escolas-Classes, a fim de desenvolver capacidades culturais, artísticas e sociais, "além das quatro horas de educação convencional, no edifício da "escola-classe", onde aprende a "estudar", conta com outras quatro horas de atividades de trabalho, de educação física e de educação social, atividades que desempenha individualmente ou em grupo, aprendendo portanto a trabalhar e conviver." (Teixeira, 1961: 197)

As Escolas -Parque, fundadas após da inauguração da cidade, foram planejadas como um lugar de formação artística e cultural, oportunizando a educação integral tão defendida por Anísio Teixeira : "Escolas-parque, destinada a completar a tarefa das Escolas-classe, mediante o desenvolvimento artístico, físico e recreativo da crianças e sua iniciação no trabalho". No pensamento dele a educação integral com atividades diversificadas era fator fundamental para uma educação de qualidade.

Com a matrícula em muito superior à sua capacidade, a escola se divide em turnos, oferecendo ao aluno meio dia escolar e, em muitos casos, um terço de dia escolar, com a conseqüente redução do programa (...) Precisamos restituir-lhe o dia integral, enriquecer-lhe o programa com atividades práticas, dar-lhes amplas oportunidades de formação de hábitos de vida real, organizando a escola como miniatura da comunidade, com toda a gana de suas atividades de trabalho, de estudo, de recreação e de arte."[6]

A biblioteca escolar insere-se, para Anísio Teixeira, em atividades de aprendizado coletivo, desta forma a escola pública no início de Brasília garantia o tempo e o espaço necessários para a utilização da biblioteca escolar como *locus* de democratização de construção e divulgação do saber,

Todos os estudos, de verdadeira e autêntica formação para o trabalho, seja o trabalho intelectual, científico, técnico, artístico ou material, dificilmente podem ser estudados em tempo parcial, dificilmente podem ser feitos em períodos apenas de aula, exigindo além disso e, sempre, longos períodos de estudo individual - e para

tal grandes bibliotecas, com abundância de livros e de espaço para o estudante.(Teixeira, 1957: 17).

O governo de Brasília, durante a construção da cidade, formulou políticas para atender a demanda de educação integral, incluindo o exercício das artes plásticas e de música, além disso, os professores foram contratados para ministrar as aulas e pianos também trazidos para Brasília, como registrou-se nas reportagens do jornal *Correio Brasiliense*: "Já se encontram em Brasília, chegados ontem, os pianos adquiridos pela CASEB para as atividades extra-curriculares programadas. Um deles, de cauda inteira, servirá para recitais de grandes pianistas, que serão oferecidos ao público de Brasília, no auditório da Escola Parque"[7].

Ministério da Educação: A Universidade do Brasil, sob os auspícios do Ministério da Educação e Cultura, realizará, no auditório da Escola Parque, um ciclo de conferências, de extensão universitária. A primeira, no dia 18 do corrente, às 17 horas, estará a cargo do reitor Pedro Calmon, que falará sobre o tema " Pioneiros do Planalto"Recital de Poesia...poemas de sua autoria, improvisará versos com motivos oferecidos pelo público e falará sobre os violeiros e cantadores nordestinos....Educação Física...II Festival Nacional de Teatro de Estudantes..."[8]

Para Anísio Teixeira a educação escolar privilegia outras esferas de aprendizado do aluno e não apenas a memorização de palavras. O plano que traçou para Brasília ofereceu aos estudantes daqueles primeiros anos a possibilidade de receber do Estado uma educação holística, ou nas palavras de Anísio Teixeira:

[...] não pode ser uma escola de tempo parcial, nem uma escola somente de letras, nem uma escola de iniciação intelectual, mas uma escola sobretudo prática, de iniciação ao trabalho, de formação de hábitos de pensar, hábitos de fazer, hábitos de trabalhar e hábitos de conviver e participar em uma sociedade democrática, cujo soberano é o próprio cidadão[9]

No Plano do Sistema Educacional de Brasília percebe-se que o pensamento de Anísio Teixeira era algo exequível e foi acompanhado por lutas, "este Plano educacional seria aplicado em toda área do Distrito Federal [...]entretanto, tal plano [...] foi desde os primeiros momentos, submetido aos mais duros embates" (Silva, 1961: 158). No entanto, para Anísio Teixeira o poder público poderia oferecer uma educação de qualidade para toda população. Na sua concepção o ensino integral, as atividades de arte e música, os clubes escolares, as Escolas- Parque eram características necessárias para um bom desempenho da educação pública. Neste contexto, as bibliotecas foram concebidas como espaço de democratização da cultura, por meio do acesso aos livros e de convívio social.

A filosofia da escola visa oferecer à criança um retrato da vida em sociedade, com as suas atividades diversificadas e seu ritmo de preparação e execução, dando-lhes as experiências de estudos e de ação responsáveis. Se na escola-classe predomina o sentido preparatório da escola, na escola-parque, nome que se conferiu ao conjunto de edifícios de atividades de trabalho, sociais, de educação física e de arte, predomina o sentido da atividade completa, com suas fases de preparação e consumação, devendo o aluno exercer em sua totalidade o senso de responsabilidade e ação prática, seja no trabalho, seja nos jogos de recreação, seja nas atividades sociais, seja no teatro ou nas salas de música e dança, seja na biblioteca, que não é só de estudo mas de leitura e de fruição dos bens do espírito. (Teixeira, 1999: 166)

As concepções filosóficas, pedagógicas e políticas de Anísio Teixeira desvelaram a relevância do espaço e o uso da biblioteca escolar na construção da escola Júlia Kubitschek e nas Escolas-parque, em Brasília. A busca pela excelência, o ensino integral, as atividades de arte e música, a dedicação integral dos professores e a biblioteca escolar são algumas marcas que Anísio Teixeira deixou na história educacional de Brasília e na gestão dos espaços de cultura e conhecimento na escola pública.

Referências

CORREIO BRASILIENSE. *Ministério da Educação*. Brasília, 13 de maio de 1960.

_____. *Educação*. Brasília, 25 de maio de 1960.

DIÁRIO DE NOTÍCIA. Brasília permanecerá inerte se nela não houver escolas. *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro, 17 de fev. de 1960.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. *A origem do Sistema Educacional de Brasília: criação da Caseb, 22.12.1959*. Projeto Arquivo da Memória da Educação em Brasília. GDF-SEC-DEPLAN, Brasília, 1984.

_____. Arquivo Público do Distrito Federal. *As Primeiras Imagens de Brasília*. Produção Atlantida. s/d

HENRIQUE, Cinira Maria Nóbrega; PEREIRA, Eva Waisros. *Escola Júlia Kubitschek - a Primeira Escola Pública do Distrito Federal*. Disponível em ?, acesso em 29 de junho de 2009.

SILVA, Ernesto. *História de Brasília: um sonho, uma esperança, uma realidade*. Brasília: Senado Federal, 1961.

TEIXEIRA, Anísio. Plano de construções escolares de Brasília. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v.35,n.81, jan-mar, 1961. p.195-199

_____. *Educação não é privilégio*. Rio de Janeiro, 6ª. edição, Editora UFRJ, 1999.

[1] A reflexão sobre a história educacional de Brasília foi elaborada com pesquisa de vídeos e fotografia, realizada no Arquivo Público do Distrito Federal, reportagens, no Centro de Documentação do Correio Braziliense (CEDOC) e pesquisa bibliográfica.

[2] HENRIQUE, Cinira Maria Nóbrega; PEREIRA, Eva Waisros. *Escola Júlia Kubitschek- a Primeira Escola Pública do Distrito Federal*, disponível em , captado em 29 de junho de 2009, às 11h17.

[3] DIÁRIO DE NOTÍCIA. *Brasília permanecerá inerte se nela não houver escolas*. Diário de Notícias. Rio de Janeiro, 17 de fev. de 1960.

[4] GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Arquivo Público do Distrito Federal Arquivo Público do Distrito Federal- As Primeiras Imagens de Brasília. Produção Atlantida.

[5] TEIXEIRA, Anísio. Plano de construções escolares de Brasília. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v.35,n.81, jan-mar, 1961, p.195-199.

[6] TEIXEIRA, Anísio. *Educação não é privilégio*. Rio de Janeiro, 6ª. Ed, Editora UFRJ, 1999.

[7] CORREIO BRASILIENSE. *Educação*. Brasília, 25 de maio de 1960.

[8] CORREIO BRASILIENSE. *Ministério da Educação*. Brasília, 13 de maio de 1960.

[9] TEIXEIRA, Anísio. *Educação não é privilégio*. Rio de Janeiro, 6ª. edição, Editora UFRJ, 1999. p.63-64



GRUPO ESCOLAR JULIA KOBITSCHKEK

15-9-59









P

AREA
RESERVADA
PARA A
Viagem
PAN-AMERICAN LTDA

CASA
ARATUHA DOS SOGOS
PREÇOS BAIXOS
PAULISTANA

EXPRESSO
SUL-AMERICANO
LTDA
MÁXIMA ECONOMIA

AREA RESERVADA
Viagem
PAN-AMERICAN LTDA
Serviços de passageiros
Brasil - transportes
de passageiros
de Santos
para
SILVIA

PAULISTANA

VIAGENS
American
3 CORRIDAS
DIARIAS
ANAPOLIS
E GOIANIA

